

Segunda-feira, 02 de Maio de 2016 | ISSN 1519-7670 - Ano 19 - nº900

Observatório

Seções

OI na TV

Vídeos OI

OI no Rádio

Blogs OI

Serviços

Contato



Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito



Edição nº 900 | Edição nº 899 | Edição nº 898 | Edição nº 897 | Edição nº 896 | [Anteriores >>](#)

[Busca avançada](#)

JORNAL DE DEBATES > A QUEDA DE MUBARAK

Bem informados, mal esclarecidos

Por Laurindo Lalo Leal Filho em 15/02/2011 na edição 629

Tweeter

Curtir 0

G+1 0



0 comentários

A cobertura da situação política no norte da África revela a precariedade informativa produzida pela mídia tradicional no Brasil. A queda do ditador da Tunísia e as primeiras manifestações populares no Egito foram tratadas por parte considerável desses meios, especialmente pela televisão, como se fossem raios em céu azul. Quando as manifestações explodiram nas ruas do Cairo, em 25 de janeiro, ninguém estava preparado para cobri-las de forma aprofundada e abrangente. O *Jornal Nacional* deu uma nota coberta (com imagens das agências internacionais de notícias) de exatos 29 segundos.

Nessa data já fazia mais de um mês que um jovem tunisiano se imolara dando início à revolta, ampliada depois para outros países da região. No Egito, no dia 17 de janeiro, um homem de cerca de 50 anos colocou fogo nas roupas em frente à Assembleia do Povo. E no dia 18 ocorreram atos semelhantes em Alexandria e outra vez no Cairo. Nada foi suficiente para disparar o alerta nas redações brasileiras. A maioria segue a pauta matinal ditada pelo G1, o portal de notícias da Globo, generalizando dessa forma a indolência da cobertura. Nos dias seguintes, com a intensificação do movimento popular no Egito, a cobertura passou a ser mais constante. O que não quer dizer que tenha sido explicativa. E aí está o grande problema dos nossos noticiários televisivos.

O fato na forma

Na aparência, são dinâmicos e eficientes. Equipes de reportagem vão para o local dos fatos, repórteres se misturam à multidão e dialogam com os manifestantes, transmissões são feitas, muitas vezes em tempo real, dando ao telespectador a sensação de estar bem informado. Mas na essência as coisas são diferentes. Informação não é sinônimo de comunicação e muito menos de contextualização. O que a TV faz é in-formar, ou seja colocar na forma os acontecimentos, separando cada um deles segundo os seus interesses, embalando-os em papel celofane vistoso e entregando-os de bandeja ao telespectador. Em casa, diante da TV, ele é até capaz de agradecer pelo brilho da informação recebida.

Comunicação é outra coisa. É tornar um fato comum a todos a partir das várias visões que ele pode proporcionar. Só assim se tornará concreto, síntese de múltiplas determinações, como já assinalava um filósofo do século retrasado. Mas para tanto, só a informação não basta. É preciso pesquisa, interpretação, método de análise e, mais do que tudo, debate. O Brasil talvez seja a única grande democracia do mundo onde não existem debates políticos em redes nacionais de TV. O caso do Egito explica. Num debate plural, certas informações não selecionadas pelos telegiornais e escondidas do telespectador viriam à tona, tornar-se-iam comuns a todos e, aí sim, estaria sendo exercida a comunicação real. É o que temem os donos da mídia.

Se os debates fossem constantes, há muito tempo muito mais gente saberia que o Egito é controlado por uma ditadura bancada pelos Estados Unidos. Como outras da região. E, por certo, surgiriam vozes mostrando como determinados meios de comunicação brasileiros atuam como meros reprodutores da ideologia veiculada pelos grandes conglomerados internacionais de informação. Lembram sempre da revolução iraniana, na tentativa de associar a Irmandade Muçulmana egípcia aos aiatolás. Espalhando com isso a ideia de que o controle do país, mesmo sem Mubarak, deve permanecer nas mãos dos grupos que sempre o sustentaram. É o fato colocado na forma, in-formado.

29 segundos

Ficamos sem alternativa. Sem a palavra daqueles que apontam para o fim do regime e não apenas da atual ditadura. Vozes que ecoam, por exemplo, pela Al Jazira e Telesur, mas que aqui não chegam. E nem mesmo a minoria privilegiada brasileira (cerca de 10% da população) assinante de canais pagos de TV pode vê-los. As operadoras entopem os assinantes de vendas e religião e, num ato nítido de censura, excluem Al Jazira e Telesur.

Caro leitor,

Esta semana a página do Observatório ficou vários dias sem atualização por conta de um vírus que infectou nossos servidores e comprometeu o acesso de visitantes ao site. Para garantir a segurança dos usuários foi feita uma revisão geral de toda a estrutura da página, inclusive no banco de dados. O sistema está novamente seguro e funcional. Pedimos desculpas aos nossos leitores por este problema causado por hackers.

Curadoria de Notícias

“Think tanks” ganham mais espaço na imprensa

Textos recomendados

Uma pesquisa feita por jornalistas europeus mostrou que a imprensa destes está cada vez mais dependente de informações fornecidas por grupos de pesquisa, os “think tanks”, que se apresentam como independentes apesar de ligados a interesses específicos. [Saiba mais](#)

A televisão pública tem futuro?

Textos recomendados

Um estudo realizado pelo Instituto Reuters para Estudos do Jornalismo afirma que a resposta depende da atitude de cada emissora. O trabalho envolvendo seis emissoras europeias apontou duas que estão superando os desafios digitais enquanto as demais ainda lutam contra a herança analógica. [Saiba mais](#)

A polêmica da fosfoetanolamina: a experiência italiana

Textos recomendados

Uma informação muito útil para a cobertura da possível aprovação da fenoletanolamina é oferecida no site [diretodacienzia.com](#) do jornalista científico Mauricio Tuffani. [Saiba mais](#)

O previsível ocaso da Yahoo!

Textos recomendados

Uma das empresas mais badaladas a internet no início do século XXI poderá ser fragmentada nas próximas semanas em meio a uma crise financeira que ameaça a sua sobrevivência e a de toda a sua diretoria. [Saiba mais](#)

O “Robin Hood” acadêmico

Textos recomendados

Um catedrático de matemática pura de uma universidade israelense decidiu dar aulas para duas mulheres árabes que fazem faxina nas salas de aula. O projeto cresceu e já alcança 20 funcionários da limpeza interessados em aprender matemática. [Saiba mais](#)

Com o passar dos dias, o espaço na TV para crise no norte da África vai diminuindo. Logo chegará aos 29 segundos iniciais para depois sumir. Até um fato novo surpreender outra vez as redações. Assim seguimos bem informados, mas sem sabermos o que realmente ocorre. Sem comunicação.

Sociólogo, jornalista e professor de Jornalismo da ECA-USP. É autor, entre outros, de *A TV sob controle - A resposta da sociedade ao poder da televisão* (Summus Editorial). Twitter: @lalolealfilho

Tweelar

Curtir 0

+1 0



0 comentários

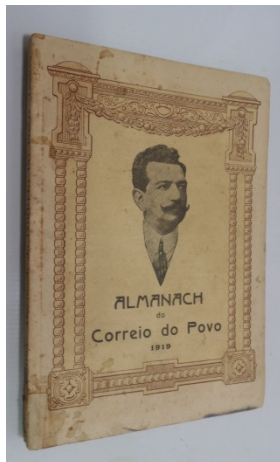
Todos os comentários

0 comentários

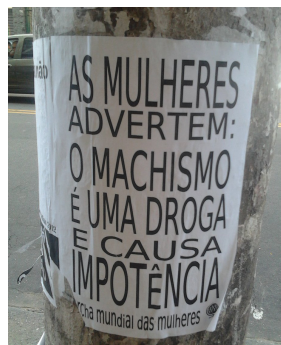
Classificar por **Mais antigos**

Facebook Comments Plugin

Artigos recomendados



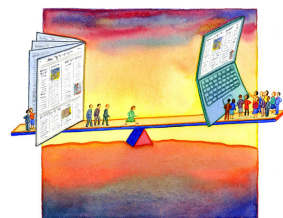
Um mergulho no passado



“Bela, recatada e do lar”



Em quem acertou o chute de Ratinho?



Os jornais e a destruição criativa



O jornalismo entre gastar sola de sapato ou usar a internet?



Relatório aponta pressões contra jornais

Trump e o novo autoritarismo norte-americano

Textos Recomendados

O crescimento da pré-candidatura de Donald Trump chama a atenção sobre o novo autoritarismo norte-americano, conforme mostra uma reportagem recomendada por C.C. [Saiba mais](#)

Mais vistos

- 1 A hora da verdade para a Lava Jato
- 2 A fadiga de um jornalismo inexistente
- 3 Um panfleto chamado Bolsonaro
- 4 Como a rede Facebook está “engolindo” a Internet
- 5 Em quem acertou o chute de Ratinho?

Personagens da história do OI



Alberto Dines : Chegamos aos 20 anos com um duplo desafio

Luiz Egypto: Inspiração e alma

Rolf Kuntz: A informação econômica e os truques do poder

Carlos Vogt: Um país que espelhe a imprensa!

OI no Twitter

Tweets por @observatorio

ObservatórioImprensa
@observatorio

Um panfleto chamado Bolsonaro
goo.gl/BVD4Ku

Um panfleto chamado Bolsonaro - Ob...
Além de frequentemente causar um mi...
observatorioidaimprensa.com.br

Incorporar

Ver no Twitter

Código Aberto[VER TODOS OS ARTIGOS](#)**Riscos e responsabilidades na era dos mega-vazamentos de informações**

Carlos Castilho

Entramos para valer na era dos mega vazamentos de dados sobre transações financeiras sigilosas. Agora o fundamental não é mais a quantidade de informações, mas como elas serão contextualizadas. [Saiba mais](#)

Recomendar 537

Tweeter

G+1 15

Canais OI**OI no Facebook**



Observatório da Impren...
 269.327 curtidas

Curtir Página

Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.
 

Cadastre-se e receba nossas notíciasE-mail [Enviar](#)**SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA**[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)**TODAS AS SEÇÕES**

- 2015/2016
- A crise na segurança pública
- A tragédia de Mariana
- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- ano 20
- Anos de chumbo
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Assessoria de Comunicação
- Atentados e desastres

ARQUIVO COMPLETO

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- Jornalismo público, devagar e sempre
- Equipe da CBS atacada
- O melhor do jornalismo da América Latina
- Terra Magazine
- Um compromisso, uma história, um saldo
- Jornalista baleado durante programa de rádio
- Jornalista pró-reforma é preso no Irã
- Incoerências éticas

- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Caetano em Israel
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- Cinema
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Dilemas contemporâneos
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Discurso do ódio
- Doenças modernas
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Espaço urbano
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Eventos
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa e saúde
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Internet
- Jornal de Debates
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo na internet
- Jornalismo sindical
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Meio ambiente
- Memória
- Memória do holocausto

- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

- Último Segundo
- No Mínimo



- Mercado editorial
- Mercosul
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Multimídia
- Mural
- Na Imprensa Internacional
- Narcotráfico
- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O desafio ambiental
- O desafio do terrorismo
- O futebol como negócio
- O Papa Midiático
- O processo do impeachment
- Observatório
- Observatório ano 20
- Observatório da Imprensa / 20 anos
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI / 20 anos
- OI Oito Anos
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do CCS
- Pesquisas
- Poder Judiciário
- Política cultural
- Política internacional
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Processo do impeachment
- Programa do OBServatório na TV
- Programa do OI na Televisão
- Projeto Um Cientista
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Saúde Pública
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Terrorismo
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores